

O País

Assine já!



[INÍCIO](#) [POLÍTICA](#) [ECONOMIA](#) [SOCIEDADE](#) [INTERNACIONAL](#) [DESPORTO](#) [CULTURA](#) [OPINIÃO](#) [E](#)

“Os maiores embaixadores do país são os artistas”



Por José dos Remédios

02 de Janeiro 18h04 - 134 Visitas

Ivan Mazuze, saxofonista moçambicana a viver na Noruega, não tem dúvidas: os escritores, pintores e outros artistas são os maiores e principais embaixadores culturais do país, porque, com o seu poder de representatividade, conseguem enaltecer a imagem de Moçambique. Nesta entrevista, Mazuze sintetiza a essência dos seus três álbuns (Ndzunti, Maganda) e dos seus universos interiores, sem disfarçar a vontade de conquistar o mundo, por via da música.

É um artista do jazz, que faz do saxofone sua língua. Como é exprimir-se por via deste instrumento?

Para mim, o saxofone é a extensão do meu corpo para poder exprimir os meus sentimentos.

Quem lhe escuta, por exemplo, no seu último CD, *Ubuntu* (2015), sabe que canta a sua terra, “Inta Mutlhangela”. É uma forma de se sentir em casa?

Definitivamente, não só, mas também é uma forma de contar a minha história, origem e apresentar o meu lado africano e moçambicano.

Compõe a pensar na gente do seu país ou apenas preocupa-lhe ser um cidadão do mundo?

Componho baseando-me nas minhas vivências, lugares em que passo, literatura, acontecimentos, tradições, pessoas influentes na minha vida ou experiência artística.

Como músico, tem preocupações de desafiar o seu público a experimentar uma dor fictícia quando, por exemplo, toca “My Two Northern Lights” e “Talking to Myself” (*Ubuntu*), músicas taciturnas e melancólicas?

Sim, adoro melancolia como uma forma alternativa de expressão musical.

Ao mesmo tempo que o CD nos desafia a uma meditação, também consegue nos pôr num estado eufórico. São os casos de “Hamba Kahle” e “Dancing with Malala”. As suas músicas traduzem um estado de espírito em que se encontra a compor?

Sim, como africano tenho este lado eufórico com muita felicidade, dançante e expressivo. Acho natural para mim.

Ubuntu

É um CD com 53 minutos. O que mais lhe interessou transmitir nesse tempo?

Interessou-me transmitir uma mensagem do modernismo urbano africano.

Todos os seus álbuns têm uma música que os intitula. Há uma explicação?

Cada uma das músicas que intitula o álbum mostra uma assinatura performativa e conceptual de em geral.

**Às vezes lhe escuto e fico com a sensação de que as suas músicas deixam de exprimir m
Por exemplo, “Celina” e “Mosambik” (Ndzunti, 2012) ou “Felicidade” (Maganda, 2009). O c
dizer, depois da música ficar pronta?**

Pois... de certa forma, alguns elementos inspiram-me a compor um determinado ritmo ou som. P
a música “Celina”, a entoação e ritmo foram inspiradas pela minha querida avó, uma pessoa influe
minha vida. “Mosambik” é alegria natural do moçambicano em geral, a nossa forma de dançar. “Fe
inspirada por uma das pessoas mais influentes da minha vida: a minha mama. Quando criança, da
muito com a minha própria mãe e esta vivência influenciou-me a compor.

**“Pé descalço” lembra-me um título de Casimiro Nhussi, “Sem sapato”. É uma condição d
causa?**

Uma condição de humildade perante os desfavorecidos.

O que lhe dá tanto gozo quando toca o universo que tem dentro de si?

Finalmente consigo exprimir-me, exercendo a actividade pela qual tenho a maior paixão na vida.

**No seu primeiro álbum, *Maganda*, encontramos um tema curioso: “Piece of Peace”. É a
demonstração de um desejo?**

Realmente, procurando um pedaço de paz pelo qual possa trazer harmonia e tolerância no nosso

**Se colocasse a questão nos seguinte termos: tocar é uma forma de voltar a casa ou de co
mundo, o que diria?**

De conquistar o mundo, pois o mundo das artes performativas deseja, de certa forma, uma contr
única de novas tradições.

**Há dois temas de *Maganda* que me despertam muito interesse: “Inkomo tatana” e “Shan
tsonga”. Quais são as estórias destas músicas?**

“Inkomo Tatana” foi escrito e dedicado ao meu pai como guia/embaixador do fundamento da min
académica, tornando-se, assim, um visionário no meu ponto de vista. “Shangana Tsonga” é dedica
grupo étnico, changanas, uma mistura dos povos Nguni, sul-africanos e locais Tsongas, do Sul de
Moçambique.

Quais são as áreas de estudo que lhe interessam na sua área académica?

Música tradicional na religião Africana, especificamente em Moçambique e África do Sul.

Que perde e ganha por estar a fazer música fora do seu país?

Perco o diário consumo da nossa linda música tradicional. Ganho uma enorme experiência e contacto sobre a indústria internacional e acesso a diversas e interessantes tradições pelo mundo fora.

Moçambique tem grandes nomes do afro jazz e de outros estilos no estrangeiro. Acha que conseguem comunicar?

Sim, com certeza. Nos meus vários projectos e bandas já contribuíram alguns influentes músicos moçambicanos, como Childo Tomás, Deodato Siquir, Isildo Novela e mais.

E essa representação no estrangeiro consegue enaltecer a imagem do país?

Com certeza! Os maiores e principais embaixadores culturais do país são os artistas, escritores, poetas e atletas.

O que lhe falta tocar sobre o seu país?

Muito, pois o nosso país é rico e muito diversificado culturalmente e linguisticamente, que há tanto a explorar ainda.

Sugestões artísticas para os leitores do jornal O País?

Sugiro orquestra nacional de Zavala, com Venancio Mbande (Musica Chope de Mocambique), Lionel Richie, Tony Allen, Oumou Sangare, Tony Martinez and the Cuban Power, Derek Gripper, Toumani Diabaté, Björk, Lovlid, Jan Garbarek, Marius Neset, *Aid does not work Dambisa moyo, Things fall apart*, Chinua Achebe, *The pursuit of Happiness*, Will Smith.

Perfil

Ivan Mazuze é saxofonista, compositor e membro do Conselho para Representante Oficial de Música Folclórica Internacional e Nacional na Noruega. Igualmente, é líder artístico para o Førdefestivalen em música tradicional e músicas do mundo; Representante e Embaixador Cultural para Noruega na D. Género World Jazz através das Organizações Music Norway, Arts Council Norway e Forum de Jazz

RELACIONADAS ◀ | ▶



ENTREVISTAS

“Podemos terminar na dependência de um só produto de exportação”



ENTREVISTAS

Dossier sobre descentralização depositado na AR antes de Marco

INFORMAÇÃO

[Início](#)

[Economia](#)

[Internacional](#)

[Cultura](#)

[Entrevistas](#)

[Vídeos](#)

[Política](#)

[Sociedade](#)

[Desporto](#)

[Opinião](#)

[Dossier](#)

[Galeria](#)

CANAIS & M

[STV](#)

[STV Notícias](#)

[SFM](#)

REDACÇÃO

▪ [Assinatura](#)

▪ [Ficha Técnica](#)

▪ [Política de Privacidade](#)

▪ [Termos e Condições](#)

CONTACTO

Tef: +258 21 21 21 21

Email: opais@opais.mz

Local: Rua T. 100

Maputo- Moçambique

OPais

